

# Estudo dos elementos de pesquisa das teses de doutorado em ciência da informação do convênio Ibict/UFRJ-ECO

## Ercilia Severina Mendonça

Mestrado em ciência da informação pela Universidade Federal Fluminense – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Coordenação de Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro. Subsecretaria de Atenção Primária, Vigilância e Promoção da Saúde, Núcleo de Publicações e Memória da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro.

*E-mail:* ercilia.smsdcnucleo@gmail.com

*objects of research, typologies, areas of knowledge, research lines, professors and students body. These elements formed a rich mosaic of research to understand the first phase of knowledge production of the information science in the Brazil.*

## Keywords

*Information science. Area of knowledge. Research line. Professors. Student body.*

---

## Resumo

O artigo mostra o resultado do estudo realizado nas 57 teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio Ibict/UFRJ-ECO. Dentre os elementos pesquisados estão: as disciplinas, os objetos de pesquisa, as tipologias, as áreas de conhecimento, as linhas de pesquisa, o corpo docente, o corpo discente, as citações. Esses elementos formaram um rico mosaico de pesquisa para se compreender a primeira fase de produção de conhecimento da ciência da informação no Brasil.

## Palavras-chave

Ciência da informação. Objeto de pesquisa. Área de conhecimento. Linha de pesquisa. Corpo docente. Corpo discente.

## Study of the research elements of doctor's degree thesis in information science of the Ibict/UFRJ-ECO covenant

## Abstract

*The article show the result of a study carried out in fifty-seven doctor's degree thesis of the Post- Graduation Program in Information Science in covenant with Ibict/UFRJ-ECO. Among the researched items are: disciplines,*

---

## INTRODUÇÃO

O término do convênio Ibict/UFRJ-ECO revelou um excelente nicho de pesquisa para compreender como se deu a construção de conhecimento ou a evolução da ciência da informação no país, principalmente porque este foi o primeiro curso implantado no Brasil e na América Latina na década de 70. Esta foi a justificativa para a realização deste estudo nas 57\* teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio Ibict/UFRJ-ECO, que vigorou de 1994 a 2005. Dentre os elementos pesquisados, estão disciplina, objeto, tipologia, área de conhecimento, linha de pesquisa, corpo docente, corpo discente

---

O convênio produziu ao todo 58 teses, mas a tese de número 32 não foi incluída na parte de análise de conteúdo por não termos tido acesso ao seu texto, porém participou da pesquisa. Ver partes referentes à sua inclusão na pesquisa indicadas por \* (asterisco).

e citação. A pesquisa revelou que a ciência da informação demonstrou plena capacidade de interagir e responder às necessidades dos pesquisadores; no entanto, carece aprofundamento nos estudos interdisciplinares.

## OBJETIVO DA PESQUISA

O objetivo da pesquisa nas 57 teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio Ibict/UFRJ-ECO foi investigar a estrutura de construção de conhecimento deste *corpus* documental. Partiu-se do princípio de que a tese, segundo Eco (2001a, p. 2) pode ser considerada como um universo demarcado para possível estudo e análise. Adotou-se um conjunto de princípios para identificar os elementos que deram base à pesquisa no período do convênio, a saber: a disciplina pela relação com a ciência da informação; o objeto de pesquisa inserido nesse campo de conhecimento; a área de conhecimento que interagiu com a ciência da informação; a tipologia; as linhas de pesquisa que deram sustentação ao curso; o corpo docente; o corpo discente; a citação para verificar o uso da produção do curso. A investigação levantou, identificou e analisou cada um desses elementos. Importante informar que o objeto de estudo da pesquisa foi a tese de doutorado, e esta tem relação direta com o programa que faz parte dos estudos superiores da ciência da informação no Brasil.

## METODOLOGIA

Considerando que o objetivo da pesquisa foi investigar as teses como fonte de produção de conhecimento, o campo de pesquisa constituiu-se de levantamento documental, bibliográfico, revisão de literatura, uso de documentos acadêmico-administrativos, questionário e pesquisa de campo. A coleta de dados teve início em maio de 2005, quando, pela relação das teses de doutorado do Ibict/DEP, buscou-se identificar na Plataforma Lattes do CNPq os currículos dos autores das teses. Nos documentos

acadêmico-administrativos, nos currículos e nos questionários foram levantados dados pessoais e de formação acadêmico-profissional do corpo docente e discente. Na Capes, buscaram-se informações sobre a estrutura do curso, a produção acadêmica do programa e do corpo docente. No CNPq também foram levantados informações sobre as grandes áreas de conhecimento e as disciplinas demarcadas a partir da formação dos autores.

As concepções de interdisciplinaridade que embasaram o estudo estão centradas em Japiassu (1976), que destaca sete critérios para determinar o corpo de uma disciplina científica. Em Nicolescu (2001), que trata a questão da complexidade que determina a aceleração da multiplicação das disciplinas pela transferência de métodos de uma disciplina a outra, constituindo-se numa característica interdisciplinar. Em Lenoir (2005), que descreve cinco características da interdisciplinaridade científica: finalidade, objeto, modalidade de aplicação, sistema referencial, consequência. Quanto ao estudo e análise das teses, Franco (2005, p. 51) explica que a escolha de um *corpus* de documentos implica seleção e regras, no qual aponta as três regras principais para a análise de conteúdo: regra da exaustividade, regra da representatividade e regra da homogeneidade. Nesta pesquisa foi utilizada a regra da exaustividade, uma vez considerado como campo de análise todo o *corpus* da tese.

Para auxiliar nos conceitos e critérios empregados na parte de análise de conteúdo das teses, recorreremos a Eco (2001) e Gil (2002). Procuramos identificar os objetos de pesquisa das teses verificando sua inserção e importância no campo de estudo da ciência da informação. Ao levantar as tipologias utilizadas pelos autores, buscamos verificar o desenvolvimento operacional da pesquisa na área e adotamos as seguintes definições: tipo de tese, tipo de pesquisa, tipo de estudo, tendo como base Eco (2001) e Gil (2002). Esses procedimentos visam identificar os caminhos adotados pelos autores das teses no ato de sua pesquisa.

No levantamento das grandes áreas de conhecimento e das disciplinas, analisamos as que neste período interagiram com a ciência da informação. Ao identificar as linhas de pesquisa, fizemos paralelo com o corpo docente identificando sua relação acadêmica com a pesquisa e o ensino de ciência da informação. Procuramos verificar a relação citante/citado para identificar o grau de citação do próprio curso nas pesquisas de doutorado. O estudo dos elementos que compõem as teses têm grande relevância para definir seu corpo interdisciplinar, uma vez que são indicadores de evolução teórico-conceitual e prática dessa ciência ainda pouco praticada e desconhecida de muitos profissionais no Brasil.

### ANÁLISE DOS ELEMENTOS DE PESQUISA DAS TESES DE DOUTORADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

#### Disciplina – Objeto – Área de Conhecimento

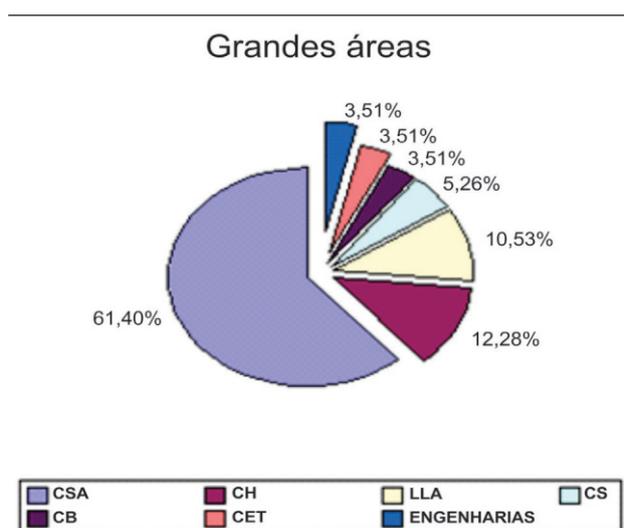
Para efeito de pesquisa, trabalhamos como campo de formação dos autores, dado que para Japiassu (1976), quem forma o campo de uma disciplina é o pesquisador que a integra, e para Lenoir *apud* Amaral (1997), a disciplina possui uma série de designações, dentre elas, um corpo de estrutura organizada de interesse para o pesquisador que pretende conduzir suas pesquisas em área que domina. Ao longo desses dez anos de doutorado, a ciência da informação interagiu com sete grandes áreas de conhecimento e vinte disciplinas, como mostram o quadro 1 e o gráfico 1. Essa interação trouxe diversidade de objetos de pesquisa mostrados pela necessidade dos autores de trabalhar a informação referente ao seu campo profissional.

Pelo resultado da pesquisa, podemos verificar que as ciências sociais aplicadas tiveram destaque, apresentando oito disciplinas, em destaque para biblioteconomia com 13 teses. As ciências humanas aparecem em segundo lugar como a área que mais interagiu com a ciência da informação, com

QUADRO 1  
Teses por área de conhecimento e disciplina

Ciências Sociais Aplicadas	Teses
Biblioteconomia	13
Museologia	6
Comunicação Social	6
Economia	4*
Arquitetura e Urbanismo	3
Análise de Sistema	1
Arquivologia	1
Comunicação Visual	1
Área Ciências Humanas	Teses
História	5
Arqueologia	1
Sociologia	1
Área Linguística, Letras e Artes	Teses
Letras	5
Artes Plásticas	1
Área Ciências da Saúde	Teses
Medicina	3
Área Ciências Biológicas	Teses
Biologia	1
Farmácia e Bioquímica	1
Área Ciências Exatas e da Terra	Teses
Física	1
Geografia	1
Área Engenharias	Teses
Engenharia Naval	1
Engenharia Química	1
TOTAL	57

GRÁFICO 1  
Área de conhecimento das teses



três disciplinas e sete teses, seguidas pela área de linguística, letras e artes, com duas disciplinas e seis teses; ciências da saúde com uma disciplina e três teses; ciências biológicas, ciências exatas e da terra, engenharias, cada uma com duas disciplinas e duas teses.

No que tange aos objetos de pesquisa estudados, apuramos na biblioteconomia 13, a saber: memória institucional, laboratório, moda vestuário feminino, linguagens, modelos conceituais, biblioteca virtual, conhecimento tácito, vídeo em saúde, patente, literatura jurídica, ciência da informação, genética, ambiente virtual. A museologia trouxe seis objetos de pesquisa: memória clandestina, correspondência eletrônica, museu científico, museu virtual, interdisciplinaridade, memória. A comunicação social trouxe seis: imagem em movimento, fotografia urbana, brinquedo, periódico científico eletrônico, movimentos sociais, gestão do conhecimento. A economia ficou com quatro: estatística, estatística oficial, gestão urbana, tempo e memória. Arquitetura e urbanismo, três: informação urbana, ciência da informação, plano de desenvolvimento político. A arquivologia trouxe um único objeto, a instituição arquivística na Internet. A comunicação visual também, apenas um objeto, o interconceito arte e ciência. A análise de sistema trouxe apenas um, a modelagem de dados.

A história apresentou cinco objetos de pesquisa: política arquivística, acervo fotográfico digital, conhecimento arquivístico, cinema, políticas públicas. A arqueologia apenas um objeto, a arte rupestre. A sociologia, também um, o texto como evento.

Letras apresentou cinco objetos: a tecnologia de informação, laboratório de biologia molecular, rede de aprendizado, filtro semântico, leitura e informação. Artes plásticas trouxe como único objeto a política cultural.

A medicina teve três objetos: a ontologia, plano de saúde, oncologia. A farmácia e bioquímica, um objeto, a agenda nacional de pesquisa em saúde. A biologia apresentou como objeto a avaliação de cientistas.

A física trouxe um objeto, o modelo cognitivo de usuário; a geografia trouxe a informação científica.

A engenharia química apresentou a inovação industrial; a engenharia naval introduziu como objeto o conceito de fluência. Esse foi o quadro dos objetos inseridos nos estudos de informação da ciência da informação no Brasil, no período de dez anos de doutorado do convênio Ibict/UFRJ-ECO, como mostra o quadro 2, a seguir.

### **Tipologia**

O estudo das tipologias apresenta como análise: o tipo de tese, o tipo de estudo e o tipo de pesquisa. Para efeito de definição desses três tipos recorreremos a Eco (2001) e Gil (2002) para auxiliar nos conceitos empregados. Esse tipo de demarcação é importante nos estudos da ciência da informação, para compreender a produção de conhecimento da área e aprofundar seu aporte teórico e metodológico como campo interdisciplinar que busca constituir um núcleo de pesquisa. Tal configuração poderá auxiliar no controle das abordagens no que se refere às disciplinas e áreas de conhecimento, dado que a ciência da informação ainda não tem seu escopo teórico claro e definido no Brasil.

Ao buscar definir o tipo de tese, procuramos mostrar as características dos estudos realizados pelos autores. Os tipos de tese com base nas definições de Eco (2001) foram a tese teórica, a tese histórica, a tese panorâmica.

Segundo Eco (2001, p. 11) a tese teórica implica experiência do pesquisador, pois requer amadurecimento argumentativo, dado que busca refletir sobre a possibilidade de construção de conceito para determinada questão, na tentativa de delimitar e tornar factíveis as ideias e o pensamento sobre determinado tema. No contexto de pesquisa das teses de doutorado, a apresentação deste tipo de tese se propõe a atacar um problema abstrato, que pode ter sido ou não objeto de outras reflexões.

## QUADRO 2

## Objeto de pesquisa por disciplina

Biblioteconomia	Memória institucional	Arquitetura e Urbanismo	Informação urbana
	Laboratório		Ciência da informação
	Moda vestuário feminino		Plano de desenvolvimento político
	Linguagens	Arquivologia	Instituição arquivística na internet
	Modelos conceituais	Comunicação Visual	Interconceito arte e ciência
	Biblioteca virtual	Análise de Sistemas	Modelagem de dados
	Conhecimento tácito		Política arquivística, Acervo fotográfico digital
	Vídeo em saúde		Conhecimento arquivístico
	Patente	História	Cinema
	Literatura jurídica		Políticas públicas
	Ciência da informação		
	Genética	Arqueologia	Arte rupestre
Ambiente virtual	Sociologia	Texto como evento	
Museologia	Memória clandestina		Tecnologia de informação
	Correspondência eletrônica		Laboratório de biologia molecular
	Museu científico	Letras	Rede de aprendizado
	Museu virtual		Filtro semântico
	Interdisciplinaridade		Leitura e informação
Comunicação Social	Memória	Artes Plásticas	Política cultural
	Imagem em movimento		Ontologia
	Fotografia urbana	Medicina	Plano de saúde
	Brinquedo		Oncologia
	Periódico científico eletrônico	Bioquímica	Avaliação de cientistas
	Movimentos sociais	Bioquímica e Farmácia	Agenda nacional de pesquisa em saúde
	Gestão de conhecimento	Física	Modelo cognitivo de usuário
Economia	Estatística	Geografia	Informação científica
	Estatística oficial	Engenharia Química	Inovação industrial
	Gestão urbana	Engenharia Naval	Conceito de fluência
	Tempo e memória		

Eco (2001) define a tese histórica como aquela em que o autor aborda seus pensamentos sob a influência de outros autores, deixando de lado o problema do ser, a noção de liberdade ou o conceito de ação social, pois figura um discurso sobre algumas matérias com confronto de ideias (ECO, 2001, p. 2). É também um estudo fortemente marcado por descrições históricas de fatos que o autor passa a relatar para apresentar, expor e fundamentar a problemática de pesquisa.

Para Eco (2001, p. 10), a tese panorâmica é aquela em que o autor apresenta assunto sem marco referencial definido, os conceitos são tratados em diversos autores. Ele aponta a ausência de

referencial teórico com domínio próprio da área em questão e esquecimento dos principais autores que compõem a área da pesquisa. O estudo panorâmico é caracterizado por temas abertos, abrangentes, sem restringir-se ou tratar de assunto específico, uma vez que a maior parte dos autores utilizados para a fundamentação dos estudos não pertence ao corpo teórico da disciplina tratada.

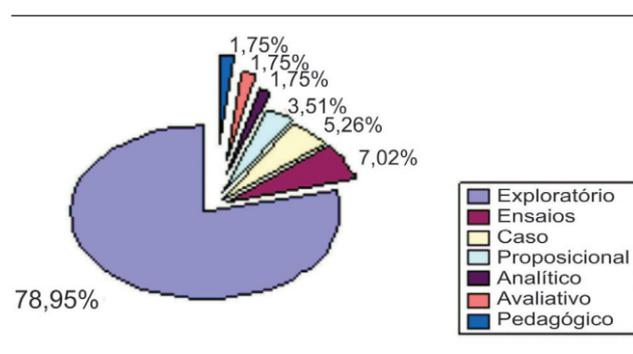
Pode-se entender o tipo de estudo como a opção que o autor faz dentro de sua proposta de investigação. É a forma como seu problema se apresenta e o caminho escolhido para tratá-lo visando a responder seu questionamento. É o que lhe cabe investigar naquele momento.

No que se refere ao tipo de estudo, buscamos verificar a abordagem realizada pelos autores. Para a compreensão dos conceitos, recorreremos a Gil (2002), no que percentuamos sete tipos de estudos na análise das teses: estudo exploratório 45 teses; ensaios 4 teses; estudo de caso 3 teses; estudo proposicional 2 teses; analítico, avaliativo e pedagógico com uma tese cada, como mostra o gráfico 2.

Segundo Gil (2002), o estudo exploratório busca maior familiaridade com o problema, aprimorando as ideias e buscando aspectos relativos aos fatos. É fortemente marcado pelo levantamento bibliográfico. Os ensaios trazem proposta com pretensão científica dentro de certo raio de liberdade, com opinião bem argumentada que pode ser menos formal, mas sem dispensar cuidado com a argumentação. O estudo de caso é o estudo profundo e exaustivo de um objeto, de maneira que permita o conhecimento detalhado e amplo para esclarecer o campo de pesquisa e seus aspectos. Os estudos proposicional, analítico, avaliativo e pedagógico, termos denominados pelos próprios autores das teses, ainda não se encontram definidos pela literatura.

Na análise do tipo de pesquisa das teses contamos também com o aporte de Gil (2002), visando compreender como o texto foi construído. A análise das teses apontou quatro tipos de pesquisa: a pesquisa empírica (32 teses), a teórica (18 teses), a metodológica (4 teses) e a prática (3 teses), como

**GRÁFICO 2**  
**Tipo de estudo das teses**



mostra o gráfico 3. Importante frisar que a análise de conteúdo das teses permitiu verificar de forma lógica a relação entre o tipo de pesquisa (construção do texto) e o tipo de estudo (abordagem do tema). Constatamos também que há grande afinidade entre a pesquisa empírica e o estudo exploratório, pois há conexão entre o pesquisador, a extensão de seu objeto e seu problema. Outro fato foi a incidência do caráter exploratório do estudo, uma vez que toda a investigação requer operacionalização, dado que verificamos dentre este tipo 32 pesquisas empíricas.

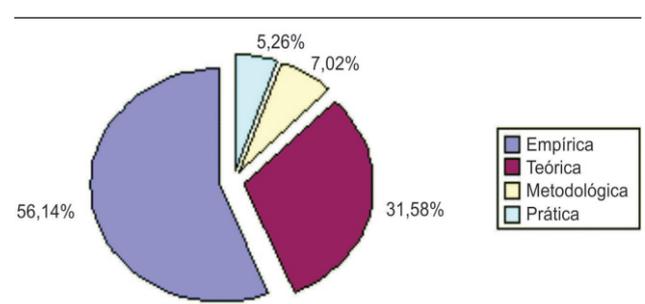
Segundo Gil (2002), a pesquisa empírica aborda a realidade cujo teor é passível de quantificação para interpretação de dados. A pesquisa empírica apresentou 29 estudos exploratórios e os três estudos de caso.

Na pesquisa teórica de base conceitual foram classificados os quatro ensaios e as teses de estudo: proposicional (2), analítico (1), avaliativo (1), pedagógico (1). A pesquisa teórica apresentou 9 estudos exploratórios.

Na pesquisa metodológica os autores buscaram construir instrumentos buscando operacionalizar a informação no âmbito de sua área de atuação com a ciência da informação. A pesquisa metodológica apresentou tipo de estudo exploratório.

Na pesquisa prática foram tratados os problemas de uma condição real que dependem de elementos dessa realidade para serem solucionados. A pesquisa prática apresentou tipo de estudo exploratório.

**GRÁFICO 3**  
**Tipo de pesquisa das teses**



## Linhas de Pesquisa

Em pesquisa realizada nos documentos da Capes, observou-se que o mestrado e o doutorado até 1998 careciam de área de concentração. Esta foi introduzida a partir da proposta de nova estrutura para o programa e com a reforma curricular do curso ocorrida em 1998, quando foram criadas duas áreas de concentração: área 1: Conhecimento, Processos de Comunicação e Informação; área 2: Política e Gestão do Conhecimento e da Informação, ambas para o mestrado e o doutorado.

O objetivo de criação das áreas de concentração foi proporcionar melhor articulação e dar visibilidade às linhas de pesquisa, com isso, os cursos de mestrado e doutorado passaram a ter postulados para nortear a pesquisa em ciência da informação. Este foi um marco importante na história da área no Brasil, pois visou à construção de conhecimento nas teses e dissertações.

As duas áreas de concentração recém-criadas passaram a acolher quatro linhas de pesquisa que tinham como função intermediar as relações interdisciplinares, com vistas ao desenvolvimento de pesquisa científica no campo da ciência da informação.

Importante salientar que as linhas de pesquisa existentes até 1998 eram seis, três para o mestrado e três para o doutorado. As três linhas do doutorado eram ICS – Informação, Cultura e Sociedade; EICI – Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação; ITS – Informação, Tecnologia e Sociedade.

Com a reforma curricular e a criação das áreas de concentração, as linhas de pesquisa existentes foram excluídas e/ou modificadas, passando a existir quatro linhas de pesquisa, duas para cada área de concentração, como segue: linha 1.1 Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade – TEI; linha 1.2 Processamento e Tecnologia da Informação – PTI; linha 2.1 Configurações Sociais e Políticas da

Informação – CSPI; linha 2.2 Gestão da Informação – GI.

O quadro 3, a seguir, apresenta, por meio das linhas de pesquisa, a produção de conhecimento do doutorado no convênio Ibict/UFRJ-ECO, no qual pode-se observar a ausência de produção nos anos de 1995 e 1996. A tese de n.32\* aparece como produção no todo do curso nesses dez anos, mas não foi incluída na pesquisa de análise de conteúdo.

Podemos verificar no quadro 4, a seguir, que, apesar de terem sido extintas com a reforma curricular em 1998, as linhas de pesquisa ICS, EICI e ITS ainda aparecem na orientação das teses até o término do convênio, tendo ICS e EICI produções significativas em 2004. A nova estrutura do curso foi homologada em 1999 e começou a ter representação efetiva a partir de 2000.

O gráfico 4, a seguir, mostra por ano o crescimento exponencial da produção do doutorado, o salto no número de teses em 1998, apesar de ter sido o ano de reestruturação curricular, a queda brusca em 1999 e a partir daí, o crescimento constante até o término do convênio.

## Corpo Docente

O curso de ciência da informação tem instalações próprias, com corpo de professores, pessoal técnico e administrativo funcionando no quinto andar do prédio do Centro Brasileiro de Pesquisa Física, ao lado do campus da UFRJ, em Botafogo, Rio de Janeiro. Para configurar o quadro de pesquisa docente, fizemos levantamento de dados nos documentos do DEP/Ibict, na Capes, na Plataforma Lattes do CNPq e aplicamos questionário.

O corpo de professores é formado por 13 pesquisadores fixos ligados ao IBICT. A pesquisa apontou a presença de cinco pesquisadores externos oriundos da UFRJ(1), UFMG (1), UFF (1), Fiocruz (1), sem identificação institucional (1), que participaram como co-orientadores.

## QUADRO 3

## Linhas de pesquisa do doutorado

Ano	Produção	Linhas de Pesquisa do Doutorado	Qtº teses	Nº da Tese
1994	1	Informação Cultura e Sociedade	1	1
1997	1	Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação	1	2
1998	7	Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação	3	4, 5 e 6
		Informação Cultura e Sociedade	4	3, 7, 8 e 9
1999	2	Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação	1	11
		Informação, Tecnologia e Sociedade	1	10
2000	4	Configurações Sociais e Políticas da Informação	2	14 e 15
		Processamento e Tecnologia da Informação	1	12
		Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade	1	13
2001	6	Configurações Sociais e Políticas da Informação	1	18
		Processamento e Tecnologia da Informação	2	17 e 21
		Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade	3	16, 19 e 20
2002	5	Configurações Sociais e Políticas da Informação	2	23 e 26
		Processamento e Tecnologia da Informação	3	22, 24 e 25
2003	9	Configurações Sociais e Políticas da Informação	2	27 e 35
		Processamento e Tecnologia da Informação	3	28, 30 e 33
		Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade	4	29, 31, 32* e 34
2004	11	Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação	4	37, 41, 44 e 45
		Informação Cultura e Sociedade	5	36, 38, 39, 42 e 43
		Informação, Tecnologia e Sociedade	1	40
		Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade	1	46
2005	12	Configurações Sociais e Políticas da Informação	2	56 e 58
		Gestão da Informação	1	53
		Informação Cultura e Sociedade	2	54 e 55
		Informação, Tecnologia e Sociedade	2	51 e 52
		Processamento e Tecnologia da Informação	2	48 e 49
		Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade	3	47, 50 e 57

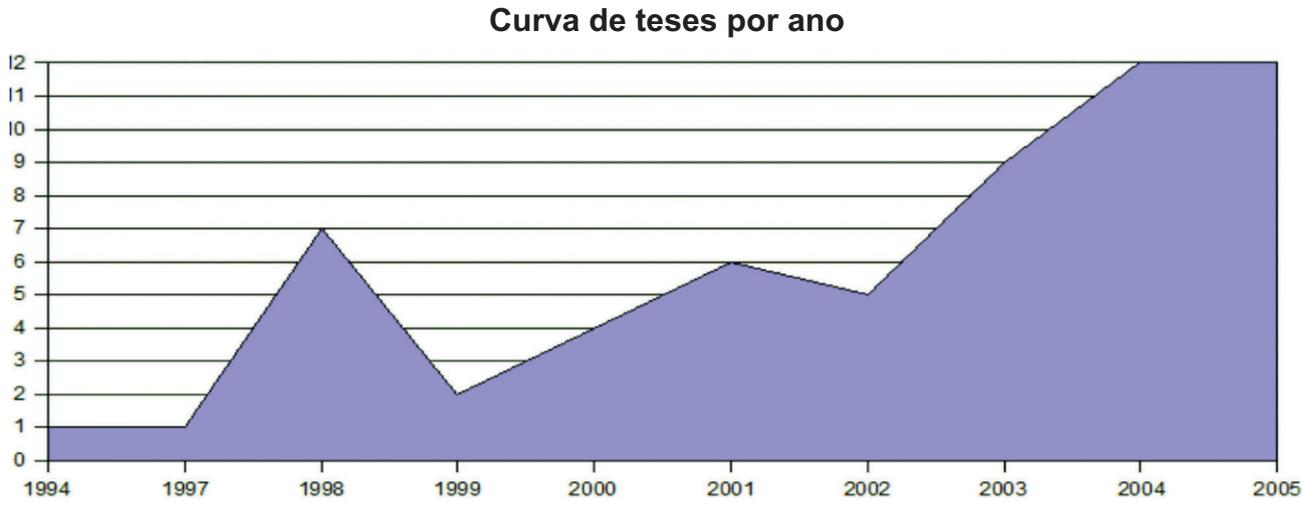
## QUADRO 4

## Distribuição das teses por linha de pesquisa

Ano/LP	ICS	EICI	CSPI	TEI	PTI	ITS	GI	Total
1994	1							1
1997		1						1
1998	4	3						7
1999	1					1		2
2000			2	1	1			4
2001			1	3	2			6
2002			2		3			5
2003			2	4*	3			9
2004	5	4		1		1		11
2005	2		2	3	2	2	1	12
Total	12	9	9	12	11	4	1	58

## GRÁFICO 4

## Curva de teses de 1994 a 2005



Quanto à formação de doutorado dos 18 pesquisadores, verificamos que seis fizeram doutorado em ciência da informação, quatro em instituição no exterior e dois na UFRJ/Ibict, como mostra o quadro 5.

Na formação de mestrado, onze (11) fizeram mestrado em ciência da informação, nove (9) na UFRJ/Ibict e dois (2) no exterior, universidades de Londres e França como mostra o quadro 6.

## QUADRO 5

## Formação de doutorado dos professores

Formação de Doutorado dos Professores	QT	%
Ciência da Informação	6	33,33%
Comunicação	3	16,67%
Comunicação e Cultura	2	11,11%
Saúde Coletiva	1	5,56%
Sistemas de Informação	1	5,56%
Geografia	1	5,56%
Engenharia	1	5,56%
Sociologia do Conhecimento	1	5,56%
Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	1	5,56%
Desenvolvimento e Política de CTI	1	5,56%
Total	18	100%

## QUADRO 6

## Formação de mestrado dos professores

Formação de Mestrado dos Professores	QT	%
Ciência da Informação	11	61,11%
Engenharia de Produção	2	11,11%
Ciência Política	1	5,56%
História Social	1	5,56%
Engenharia de Sistema e Comunicação	1	5,56%
Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	1	5,56%
Economia e Indústria da Tecnologia	1	5,56%
Total	18	100%

Quanto à graduação, houve destaque para a formação em biblioteconomia, seguida de economia, história e sociologia, como mostra o quadro 7.

## QUADRO 7

## Formação de graduação dos professores

Formação Graduação dos Professores	QT	%
Biblioteconomia	6	33,33%
Economia	3	16,67%
História	3	16,67%
Sociologia	3	16,67%
Engenharia Civil	1	5,56%
Filosofia	1	5,56%
Química	1	5,56%
Total	18	100%

O quadro 8 apresenta, por ano, a produção dos treze (13) professores titulares, de 1994 a 2005. Importante informar que a pesquisadora Sarita Albagui faz parte do corpo fixo de professores, no entanto, no período da pesquisa não constava como titular em orientação de tese. A pesquisadora Liz-Rejane Issberner Legey orientou a tese de nº 32, em parte da pesquisa. O quadro 9 mostra a produção de professor titular como orientador e co-orientador.

No levantamento de dados para verificar a instituição que mais contribuiu com a formação dos professores, a UFRJ tem destaque, desde a graduação até ao doutorado. Em segundo lugar estão as instituições de ensino estrangeiras, seguidas de UFF, UFPa, USU, USP, PUC/RIO, UFRGN, UFRGS, UFMG, EBD, UNR. Quanto à relação gênero, 14 dos professores são do sexo feminino, quatro do sexo masculino.

## QUADRO 8

### Produção de professor titular do doutorado de 1994–2005

Professor Titular / Ano	1994	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Subtotal
Gilda Maria Braga	1			1							2
Maria Nélide González de Gómez		1	1		1	2		1	4	2	12
Aldo de Albuquerque Barreto			4					1	2	1	8
Heloísa TardinChristóvão			2	1	1			1			5
Rosali Fernandez de Souza					1	2	1	1	1	2	8
Regina Maria Marteleto					1		2	1	1	1	6
Vânia Maria Rodrigues H. de Araújo						1					1
Lena Vania Ribeiro Pinheiro						1	2	3	1	2	9
Liz-Rejane IssbernerLegey								1*			1*
Maria de Nazaré Freitas Pereira									2	1	3
Geraldo Moreira Prado										1	1
Gilda Olinto										2	2
Subtotal	1	1	7	2	4	6	5	9	11	12	Total 58

## QUADRO 9

### Professor titular: orientação e co-orientação

Professor Titular	Orientador	Co-orientador	Total
Maria Nélide González de Gómez	8	4	12
Lena Vania Ribeiro Pinheiro	7	2	9
Regina Maria Marteleto	6	-	6
Rosali Fernandez de Souza	6	2	8
Aldo de Albuquerque Barreto	5	3	8
Heloísa TardinChristóvão	3	2	5
Maria de Nazaré Freitas Pereira	3	-	3
Gilda Maria Braga	2	-	2
Gilda Olinto	2	-	2
Geraldo Moreira Prado	1	-	1
Liz-Rejane IssbernerLegey	1*	-	1*
Vânia Maria Rodrigues H. de Araújo	1	-	1
Total Teses Orientadas	45	13	58

## Corpo Discente

O curso de doutorado em ciência da informação sob o convênio CNPq/Ibict – UFRJ/ECO foi criado em 1992, apresentando a primeira tese em 1994 por transferência do discente do curso de doutorado da ECO/UFRJ, formando até 2005 58 doutores. Oficialmente, o convênio foi cancelado em 2002, mas encerrou suas atividades em 29 de julho de 2005, com a defesa da última tese. Na proposta de pesquisa das teses, levantamos dados sobre a formação e a trajetória profissional dos discentes, que neste estudo passam a ser identificados como autores das teses. Para tanto, pesquisamos nos documentos administrativos do DEP/Ibict, da Capes, na Plataforma Lattes do CNPq, e aplicamos questionário.

Devido ao fato de o curso de ciência da informação não pertencer a nenhuma universidade e sua ministração ocorrer apenas através de convênio entre uma universidade pública e o Ibiict, e que nem todas as universidades localizadas nos estados brasileiros possuem o curso, achamos de vital importância traçar a trajetória dos autores das teses desse primeiro curso de doutorado em ciência da informação, para verificar o grau de importância de sua implantação no país e sua posterior ampliação para outros estados.

Uma vez que a primeira implantação do curso se deu no Rio de Janeiro, a pesquisa revelou que os 57 autores tiveram origem em diferentes estados, como mostra o quadro 10. A tese de n. 32\* participa apenas em parte no item gênero.

Ao traçar a trajetória dos 57 autores, verificamos a convergência de profissionais de outros Estados para o Rio de Janeiro, local do curso. A pesquisa mostrou que 66,67% são nativos do RJ, sendo que 61,40% (35) continuaram a residir nesta capital, enquanto 5,26% (3) após a conclusão do curso saíram do RJ para morar em outros locais, como Paraíba (1) e Salvador (2). Os que residiam no RJ com origem de

outros locais, como Minas Gerais (4), Rio Grande do Sul (3), Rio Grande do Norte (1), Porto Alegre (1), Mato Grosso do Sul (1), Argentina (1), contabilizam 19,30% (11). Após a conclusão do curso, 8,77% (5) retornaram a seus locais de origem: Minas Gerais (2), Pará (1), Paraíba (1), Florianópolis (1). Os que passaram pelo RJ, provenientes de seus estados de origem, como Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte foram para outros locais, como Santa Catarina, Minas Gerais e Paraíba, e contabilizaram 5,26% (3). Essa foi a trajetória dos profissionais que procuraram na ciência da informação respostas para as questões de informação em suas áreas de domínio.

Na formação de graduação desses autores, a biblioteconomia é a mais representativa com 22,81%, seguida de museologia e comunicação social com 10,53% cada, como mostra o quadro 11. Dentre os 57 autores, 7 apresentaram dupla graduação: dois apresentaram formação em Biblioteconomia\* e em

**QUADRO 10**  
**Local de origem dos autores**

Local de origem dos autores das teses	QT	%
Rio de Janeiro	38	66,67%
Minas Gerais	6	10,56%
Rio Grande do Sul	3	5,26%
Rio Grande do Norte	2	3,51%
Argentina	1	1,75%
Florianópolis	1	1,75%
Mato Grosso do Sul	1	1,75%
Pará	1	1,75%
Paraíba	1	1,75%
Paraná	1	1,75%
Pernambuco	1	1,75%
Porto Alegre	1	1,75%
Total	57	100%

**QUADRO 11**  
**Formação de graduação dos autores**

Formação de Graduação dos Autores das Teses	QT	%
Biblioteconomia	13	22,81%
Museologia	6	10,53%
Comunicação Social	6	10,53%
História	5	8,77%
Letras	5	8,77%
Economia	4*	7,02%
Arquitetura e Urbanismo	3	5,26%
Medicina	3	5,26%
Análise de Sistema	1	1,75%
Arqueologia	1	1,75%
Arquivologia	1	1,75%
Artes Plásticas	1	1,75%
Biologia	1	1,75%
Comunicação Visual	1	1,75%
Engenharia Naval	1	1,75%
Engenharia Química	1	1,75%
Farmácia e Bioquímica	1	1,75%
Física	1	1,75%
Geografia	1	1,75%
Sociologia	1	1,75%
	20	57
		100%

Letras\*; um autor com graduação em Museologia e Biblioteconomia\*; um autor com formação em Geografia\* e Geologia; um autor com formação em Medicina e Letras\*; um autor com formação em Museologia e Comunicação Social\*; um autor com formação em Museologia\* e Administração de Empresas. \*Curso contabilizado na pesquisa por conta do tema da tese.

Levantamos também a formação quanto ao grau de especialização, mínimo 360 horas, em que 22 fizeram diferentes cursos em várias áreas e instituições relacionados às suas atividades profissionais, tanto no Brasil quanto no exterior. O curso de Documentação Científica – CDC da UFRJ/Ibiect concentra maior número, com seis (6) representantes.

Quanto à formação de mestrado dos 57 autores, 64,91% (37) fizeram mestrado em ciência da informação, distribuídos da seguinte forma: 35 na UFRJ/ECO; um na UFMG e um na UnB. Fizeram mestrado em outros programas 35,09% (20), como mostra o quadro 12. Um dos autores apresenta dois mestrados e dois doutorados. Um mestrado e um doutorado em ciência da informação e um mestrado e um doutorado em administração (FGV).

**QUADRO 12**  
**Formação de mestrado dos autores**

Formação de Mestrado dos Autores das Teses	QT
Ciência da Informação	37
Biblioteconomia	3
Engenharia de Produção	3
Antropologia Social	2
Memória Social	2
Artes Visuais	1
Botânica	1
Cirurgia Pediátrica Oncologia	1
Comunicação	1
Comunicação e Cultura	1
Economia	1
Filosofia Estética	1
História da Arte	1
Linguística	1
Planejamento Urbano e Regional	1
Total	57

No levantamento podemos verificar que a UFRJ também se destaca como a instituição formadora desses autores, desde os cursos de graduação, especialização, mestrado em ciência da informação, mestrado em outras áreas até o doutorado em ciência da informação, seguida pela UFF, Unirio, MHN, Facha, PUC, como as principais instituições de ensino indicadas no estudo.

Segundo levantamento realizado até o término da pesquisa em 2006, quanto a cargos e funções, os autores estavam assim distribuídos: 36,84% atuavam somente como professor; 14,04% atuavam como professor e pesquisador, seguido de outras atividades, como mostra o quadro 13.

Os cargos e funções eram desempenhados nos estados da seguinte forma: 80,70% (46) dos autores exerciam suas atividades no Rio de Janeiro. Minas Gerais e Paraíba 5,26% (3 cada); Salvador

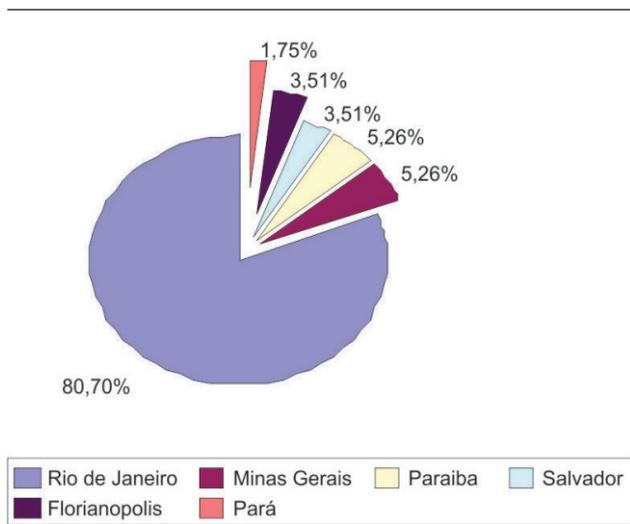
**QUADRO 13**  
**Cargo e função dos autores**

Cargo e Função dos Autores das Teses	QT	%
Professor	21	36,84%
Professor e pesquisador	8	14,04%
Consultor	3	5,26%
Funcionário público	3	5,26%
Pesquisador	3	5,26%
Professor, pesquisador e gestor	3	5,26%
Tecnologista	3	5,26%
Sem informação	3	5,26%
Professor e gestor	2	3,51%
Assessor	1	1,75%
Coordenador	1	1,75%
Gestor	1	1,75%
Médico	1	1,75%
Professor e analista	1	1,75%
Professor e consultor	1	1,75%
Professor e tecnologista	1	1,75%
Professor, pesquisador e coordenador	1	1,75%
Total	57	100%

e Florianópolis 3,51% (2 cada). Pará 1,75% (um), como mostra o gráfico 5.

Quanto ao vínculo institucional dos autores, esses se concentram, principalmente, em universidades e institutos de ensino e pesquisa, sendo a Unirio a que mais agrega esses profissionais, com oito (8) no total, seguida da UFF com sete, Fiocruz com quatro, UFRJ e UFP com três cada, como mostra o quadro 14. Não obtivemos informação de

**GRÁFICO 5**  
**Local de atividade dos autores**



**QUADRO 14**  
**Vínculo institucional dos autores**

Unirio	8	Care-Brasil	1
UFF	7	Finep	1
Fiocruz	4	Funenseg	1
UFP	3	Hermes Consultores	1
UFRJ	3	Inca	1
CNEN	2	Maste	1
IBGE	2	MHN	1
Ibict	2	Museu Emilio Goeldi	1
UERJ	2	SMU	1
UFB	2	Ucam	1
UFMG	2	UFJF	1
UFSC	2	Unesa	1
AGCRJ	1	Sem informação	5

cinco profissionais. Importante destacar que a Unirio e a UFF têm relação pelo fato de ambas oferecerem cursos nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, como Biblioteconomia e Arquivologia para ambas e Museologia para a primeira.

Outro fato no estudo dos elementos que compõem as teses foi o levantamento de gênero, dado importante na configuração dos estudos da ciência da informação no Brasil. Verificamos que o sexo feminino é maioria com 66,67% (38) das teses produzidas, e o sexo masculino com 33,33% (19), nos dez anos de doutorado. Pelo intervalo de idade das mulheres apurado na pesquisa, observou-se que a idade mínima no ano da defesa (2002) foi de 35 anos; idade máxima no ano de defesa (2004) 64 anos. Para os homens, a idade mínima no ano de defesa (2003) foi de 32\* anos; a máxima no ano de defesa (2003) foi de 60 anos. Comparando a evolução com base no ano de defesa masculino e feminino, a idade das mulheres para entrar no doutorado em ciência da informação vem baixando gradualmente, e a dos homens aumentando.

Em relação ao sexo, a Biblioteconomia se destaca, como mostra o quadro 15, a seguir. O campo da saúde (Medicina; Farmácia e Bioquímica; Biologia;) se apresentou como essencialmente masculino, tal como Física, Arqueologia e Análise de Sistema. Comunicação Visual, Engenharia Naval, Engenharia Química, Sociologia, Geografia, Artes Plásticas e Arquivologia ficaram com o feminino.

Quanto às áreas de conhecimento, a mulher tem forte participação em quase todas, exceto Ciências da Saúde e Ciências Biológicas, reduto masculino, com cinco teses, como mostra o quadro 16, a seguir.

Conforme apresentado no quadro 12, dos 37 autores das teses que fizeram mestrado em ciência da informação, 26 são do sexo feminino, 11 são do sexo masculino. Calculando o intervalo de tempo entre o mestrado e o doutorado, verificou-se que a mulher leva mais tempo que o homem para ingressar no doutorado. O intervalo entre o mestrado e o

**QUADRO 15**  
**Gênero por disciplina**

Disciplina de Formação	Feminino	%	Masculino	%	Total
Biblioteconomia	12	92,31%	1	7,69%	13
Museologia	5	83,33%	1	16,67%	6
Letras	4	80%	1	20%	5
História	3	60%	2	40%	5
Economia	3	60%	2*	40%	5*
Comunicação Social	3	50%	3	50%	6
Arquitetura e Urbanismo	1	33,33%	2	66,67%	3
Arquivologia	1				1
Artes Plásticas	1				1
Comunicação Visual	1				1
Engenharia Naval	1				1
Engenharia Química	1				1
Geografia	1				1
Sociologia	1				1
Medicina		3			3
Analista de Sistema			1		1
Arqueologia	1				1
Biologia	1				1
Farmácia e Bioquímica			1		1
Física		1			1
Total	38		20		58

**QUADRO 16**  
**Gênero por área de conhecimento**

Grande área	Feminino	Masculino	Total
CSA	26	9	36*
CH	4	3	7
LLA	5	1	6
CET	1	1	2
CB	0	2	2
CS	0	3	3
Engenharias	2	0	2
Total	38	19	58

doutorado é menor para o homem, ou seja, dos 11 mestres, cinco foram direto para o doutorado, os outros seis apresentaram um intervalo de um a sete anos. O intervalo do grupo das mulheres que fizeram mestrado e doutorado em ciência da informação ficou entre um e onze anos, sendo que das 26, apenas quatro foram direto para o doutorado.

### Citação

Citações são instrumentos de medição de produtividade. Eco (2001, p. 121) diz que as citações podem ser de dois tipos, uma que usamos para interpretar e outra que usamos para corroborar nossa afirmação. Segundo Meadows (1999, p. 89), podem servir como medida de qualidade. Foi esta noção que procuramos ter ao verificar as bibliografias das teses de doutorado em ciência da informação. Qual disciplina, de acordo com o tema, os autores das teses citaram para corroborar, fundamentar e legitimar suas proposições na área? Havia produção científica suficiente para auxiliar na solução dos problemas trazidos pelos autores? Não vamos responder a essas perguntas, mas informar o que registramos na pesquisa como um todo.

Nota: A tese de nº 32 participa apenas como citada por outras teses. A tese de nº 58 não participa desta

parte, pois não tivemos acesso a sua bibliografia final, pois estava em processo de defesa.

No que concerne às referências utilizadas pelos 56 autores, 48,21% (27) citaram as teses do curso. Não citaram 51,79% (29). Foram citadas 23 teses, das quais três configuram como as mais citadas, cada uma com quatro citações, como mostra o quadro 17.

O maior percentual de teses citadas foi da área de CSA, seguida de CH, LLA, CET, ENGENHARIAS. As disciplinas mais citadas foram Biblioteconomia com seis (6), seguida de Museologia, Comunicação Social e Letras, cada uma com três (3) citações.

Dos 56 autores, 78,57% (44) citaram dissertações de mestrado do próprio curso. Não citaram 21,43% (12). Foram citadas 79 dissertações, destas 26,58% (21) são dos próprios autores das teses

que fizeram mestrado em ciência da informação, o que caracteriza autocitação. Este índice aumenta se levarmos em consideração as dissertações dos autores que fizeram mestrado em outras áreas.

A quantidade de citação de dissertação por tese ficou em nove, com as teses de nº 10 e 29, seguida da tese de nº 56, com oito, as que mais citaram dissertações do curso. Quanto ao ano de defesa das dissertações citadas, há o predomínio da década de 90, anos de 1992, 1995 e 1998, com 10 autores citados a cada ano, seguidos de 1994, com oito autores e 1996, com sete autores.

O quadro 18 mostra as dissertações mais citadas pelos autores das teses, incluindo as autocitações para os que não fizeram mestrado em ciência da informação.

#### QUADRO 17

##### Teses mais citadas do curso de doutorado

Citações	Disciplina	Autor	Título
4	Biblioteconomia	COSTA, IcléiaThiesen Magalhães	Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico – metodológica, 1997.
4	Sociologia	FREIRE, Isa Maria	A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico, 2001.
4	Biblioteconomia	GOMES, Sandra Lúcia Rebel	Bibliotecas virtuais: informação e comunicação para a pesquisa científica, 2002.

#### QUADRO 18

##### Dissertações mais citadas pelos autores das teses

Citações	Autores das Dissertações	Título das Dissertações
7	FERNANDES, Geni Chaves.	O que é Ciência da Informação: identificação através de relações conceituais a partir de três visões, 1993.
5	HERNANDEZ CAÑADAS, Patrícia Liset.	Os periódicos "Ciência Hoje" e "Ciência e Cultura" e a divulgação da ciência no Brasil, 1987.
5	PACHECO, Leila Maria Serafim.	Informação e contexto: uma análise arqueológica, 1992.
4	LOUREIRO, Marcos Dantas.	Trabalho com informação: investigação inicial, para um estudo na teoria do valor, 1994.
4	CASTRO, Ana Lúcia Siaines de.	O museu: do sagrado ao segredo. Uma abordagem sobre informação museológica e comunicação, 1995.
4	FONSECA, Maria Odila Kahl.	Direito à informação: acesso aos arquivos públicos municipais, 1996.
4	MIRANDA, Rose Moreira de.	Informação e sites de museus de arte brasileiros: representação no ciberespaço, 2001.

Na pesquisa das teses verificou-se que as dissertações funcionam como estudos teóricos de base para a ciência da informação, podendo contribuir de modo significativo como referência para estudos mais aprofundados no doutorado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não cabe realizar análise das teses de doutorado sem analisar seus produtores – docentes e discentes. Consequentemente, a análise da produção de conhecimento realizada nas teses de doutorado tem efeito sobre a ciência da informação, pois as teses são produtos do programa de pós-graduação desta área. Ao analisar as teses de doutorado como produto de conhecimento da ciência da informação, consequentemente, estamos fazendo um raio-x deste curso que foi o primeiro a ser implantado no país e na América Latina. Ao analisar o produto do curso, estamos analisando também a área, e a pesquisa revelou que, nesses dez anos, houve significativa contribuição para o estudo interdisciplinar da ciência da informação.

Fato a destacar são os objetos revelados como pontos de interseção entre a ciência da informação e as disciplinas, dando assim abertura à pesquisa interdisciplinar. O estudo demonstrou que os objetos apresentados pela primeira vez buscaram compreensão do seu suporte como portador de informação na ciência da informação. Pela análise da produção de conhecimento das teses de doutorado, mediante o levantamento e análise das 20 disciplinas, das sete áreas de conhecimento e dos objetos apresentados, podemos afirmar que a ciência da informação demonstrou plena capacidade de se integrar e interagir com outros campos de conhecimento.

A análise de conteúdo através dos elementos selecionados para estudo possibilitou a compreensão da estrutura de conhecimento das teses produzidas nesse período que encerrou a primeira grande fase da pós-graduação em ciência

da informação no Brasil. Acreditamos que após 36 anos de mestrado e dez de doutorado, este estudo das teses sirva para planejar melhor as pesquisas em ciência da informação, uma vez que, segundo a Capes, “faz-se necessário amplo estudo dos egressos da pós-graduação, para verificar com maior precisão o acerto da opinião sobre o encerramento de uma primeira grande fase da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil através da análise dos perfis profissionais dos egressos e de sua atuação profissional” (CAPES. Relatórios de Avaliação. Documento de Área 2001-2003, p. 18).

---

Data de submissão: 12-06-2012

Data de aceite: 10-04-2013

---

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Marise Basso. A disciplina da natureza e a natureza das disciplinas: a ciência como produção cultural – relatos de um encontro com Timothy Lenoir. *Episteme*, Porto Alegre, v. 2, n. 4, 1997.

1. CAPES. Ficha de Avaliação do Programa. Período de Avaliação, 1998/2000. Disponível em: <http://www.capes.gov.br> Acesso em: 29 maio 2005.
2. CAPES. Critérios de Avaliação. Comunicação/Ciência da Informação. Período de Avaliação, 1998/2000. Disponível em: <http://www.capes.gov.br> Acesso em: 29 maio 2005.
3. CAPES. Critérios de Avaliação. Comunicação/Ciência da Informação. Período de Avaliação, 2001/2003. Disponível em: <http://www.capes.gov.br> Acesso em: 29 maio 2005.
4. CAPES. Documento de Área. Comunicação/Ciência da Informação. Período de Avaliação, 1998/2000. Disponível em: <http://www.capes.gov.br> Acesso em: 29 maio 2005.
5. CAPES. Documento de Área. Comunicação/Ciência da Informação. Período de Avaliação,

- 2001/2003. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>  
Acesso em: 29 maio 2005.
6. CAPES. Comitê Multidisciplinar. Avaliação e Perspectivas, 2003. Disponível em: <http://www.capes.gov.br> Acesso em: 29 maio 2005.
7. CAPES. Sistema de Avaliação. Ano base 1998 a 2003. Disponível em: <http://www.capes.gov.br> Acesso em: 29 maio 2005.
8. CAPES. Teses e Dissertações. Ano base 1998 a 2003. Disponível em: <http://www.capes.gov.br> Acesso em: 29 maio 2005.
9. CAPES. Programa com atividade fora de sede. Ano base 1998 a 2003. Disponível em: <http://www.capes.gov.br> Acesso em: 29 maio 2005.
10. ECO-UFRJ/IBICT/PPGCI. Relação das Dissertações Defendidas. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.ibict.br/anexo-secoes/teses.doutor.atual2005.htm> Acesso em: 18 maio 2005.
11. ECO-UFRJ/IBICT/PPGCI. Relação das Teses Defendidas. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.ibict.br/anexo-secoes/teses.doutor.atual2005.htm>. Acesso em: 18 maio 2005.
12. ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 16. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
13. FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.
14. Gênero: Núcleo Transdisciplinar de Gênero – NUTEG, v. 4, nº 2 (1º sem. 2004) – Niterói : EDUFF, 2004.
15. GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
16. JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
17. LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: *Didática e interdisciplinaridade*. FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). Campinas, SP: Papirus, 2005.
18. MEADOWS, Arthur Jack. *A comunicação científica* Brasília: Briquet de Lemos/Livro, 1999.
19. NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: TRIOM, 2001.
20. RIO DE JANEIRO. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Departamento de Ensino e Pesquisa. *Regimento do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação*. Mestrado e Doutorado, 2005.